

Já são conhecidos os vencedores da 2.ª edição do Prémio Janssen Inovação

Foram divulgados, nesta quarta-feira, dia 9 de maio, os vencedores da 2.ª edição do Prémio Janssen Inovação, numa cerimónia que decorreu na Universidade Católica Portuguesa no Porto. As áreas de estudo Imunologia, Neurociências e Infecçologia foram as mais premiadas. Ao todo, foram atribuídos 60 mil euros aos vencedores, distribuídos pelos três primeiros lugares.

“Iniciativas como a deste prémio constituem um importante contributo para consolidar o incremento sustentado de uma cultura de investigação e inovação na área da saúde no nosso país. Precisamos de mais parcerias que juntem a academia, a investigação e a indústria. No nosso mundo globalizado já não há lugar para muros e divisórias. Isto aplica-se ao saber e à investigação, mas também às várias áreas da atuação humana”, refere o Dr. Jorge Sampaio, enquanto presidente da Comissão de Avaliação.

A iniciativa, que resulta da organização da [Janssen](#), companhia farmacêutica do grupo Johnson & Johnson, distribuiu três prémios e quatro menções honrosas.

Vencedores da edição de 2018

Em 1.º lugar, e a quem foram atribuídos 30 mil euros, ficou a equipa que faz parte do Instituto de Medicina Molecular – João Lobo Antunes, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. O grupo desenvolveu a investigação “Tumor-associated neutrophils suppress pro-tumoral IL-17+ $\gamma\delta$ T cells through induction of oxidative stress”, descobrindo que, além de um grupo de células (linfócitos T) que ajudam no combate ao cancro, existem linfócitos que dificultam esta defesa. No entanto, os mesmos podem ser neutralizados, impedindo a sua difusão. O trabalho resulta, assim, numa inovação que contribui para a imunoterapia. O projeto foi liderado por Bruno Silva-Santos, em co-autoria com Sofia Mensurad e Karine Serre.

O 2.º prémio, no valor de 20 mil euros, foi atribuído a uma equipa de investigação do Centro de Neurociência e Biologia Celular da Universidade de Coimbra, do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina, do Centro de Investigação Biomédica da Universidade do Algarve e da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra. “Ataxin-2 in the hypothalamus: a new molecular target for metabolism and circadian rhythm regulation” é o título da investigação, que estuda um potencial novo alvo terapêutico para a obesidade e as doenças metabólicas. Aqui, falou-se pela primeira vez da ataxina-2 como um mediador metabólico. O projeto foi liderado por Sara Carmo-Silva e constituída por Cláudia Cavadas, Clévio Nóbrega, Marisa Ferreira-Marques, Mariana Botelho, Célia A. Azeiteira e Luís Pereira de Almeida.

Por fim, no 3.º lugar do pódio ficou o trabalho “Mycobacterium tuberculosis modulates miR-106b-5p to control Cathepsin S expression resulting in higher pathogen survival and poor T cell activation”, a quem foram atribuídos 10 mil euros. O projeto, que resulta da investigação do Instituto de Investigação do Medicamento

da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, pesquisa novos mecanismos que podem ajudar, não só a eliminar o bacilo da tuberculose, mas também a melhorar a resposta à vacinação. Neste caso, o alvo direto da terapia é o hospedeiro e não a bactéria, logo, não apresenta o risco inerente de gerar resistências. O projeto foi liderado por Anes e com co-autoria de David Pires e Nuno Carmo.

Ao todo, foram recebidos 90 trabalhos durante o período de candidaturas, que decorreu entre 13 de novembro de 2017 e 31 de janeiro de 2018. O Prémio Janssen Inovação teve a sua primeira edição em 2016, tendo sido criado com o intuito de promover e incentivar a investigação científica de excelência realizada em Portugal nas áreas de Imunologia, Infeciologia, Neurociências, Oncologia e Hipertensão Pulmonar.